

qualquer forma de desânimo é um veneno sutil.



Prossegue no encalço da edificação que te compete.



Não percas tempo com lamentações estéreis. Guarda a fé em Deus e em ti mesmo, caminha adiante e o tempo te responderá.



Perdão no tempo

Nos primeiros tempos do Cristianismo e, ainda hoje, o perdão, significando magnanimidade do credor, quase sempre foi, e continua sendo, considerado unicamente por virtude.

Com o tempo, no entanto, a civilização, embora criando nova terminologia, adotou o ensinamento de Jesus, aplicando-o, sob denominações diversas, na condição de ingrediente inarredável do êxito, em qualquer empreendimento.



Abrangendo o próprio comércio, o perdão é praticado em todos os

processos de relacionamento entre as criaturas, bastando se lhe observe o conteúdo sob outra vestimenta verbal.

Chama-se “liberação”, nas ciências psicológicas; “moratória”, nas lides bancárias; “paciência”, no instituto da família; “aceitação”, nas crises e tribulações que, porventura, repontem do cotidiano; e “cortesia”, na movimentação dos negócios.

Sem a disposição de atendimento generoso às necessidades dos outros, de modo a livrá-los por antecipação de quaisquer problemas, ante a lei de causa e efeito, é até mesmo desaconselhável se responsabilize alguém por essa ou aquela iniciativa que pretenda beneficiar a vida comunitária.



Recordemos Jesus e verificaremos que para sustentar a própria segurança, preservar a respeitabilidade do próprio nome, resguardar a harmonia no campo doméstico e mesmo para conservar cooperadores e amigos, é imperioso se cultive a tolerância diariamente, não uma só vez, mas setenta vezes sete vezes.

